

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM PERIQUITO-DA-CAATINGA CAUSADO POR MANEJO NUTRICIONAL INADEQUADO

(*Hepatic encephalopathy in a Cactus Parakeet caused by
inadequate nutritional management*)

Felipe Rebouças OLIVEIRA^{1*}; Isaac Mourão XAVIER¹; Neilton Monteiro
PASCOAL FILHO¹; Renata de Souza GOMES²; Luiz Viana DINIZ²

¹Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (FAVET/UECE), Av. Dr. Silas
Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000. ²Bicho do Mato –
Veterinária e Pet Shop. *E-mail: felipe.r.oliveira02@gmail.com

ABSTRACT

This is a case report of an early stage hepatic encephalopathy in a *Eupsittula cactorum* caused by inadequate nutritional management. The clinical suspicion was originated from the anamnesis and the clinical signs of the bird. Blood samples were collected for hemoparasites analysis, complete blood count and uric acid, alanine aminotransferase (ALT), aspartate aminotransferase (AST) and alkaline phosphatase (ALP) dosages. The treatment prescribed was the administration of hepatoprotective drugs and antibiotics combined with the dietary adequacy in order to reverse the clinical picture.

Key words: Psittaciformes; nutrition; liver disease; lipemia.

INTRODUÇÃO

O periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) é uma ave pertencente à ordem dos Psittaciformes e da família Psittacidae, sendo encontrado de forma abundante nas caatingas e cerrados do Nordeste brasileiro (SICK, 1997). Devido à inteligência, os psitacideos são muito procurados como animais de estimação. Entretanto, o interesse em criar uma ave como “pet” nem sempre vem acompanhado pela busca de informações acerca das particularidades da espécie e das necessidades de manejo ambiental e nutricional (RIBEIRO, 2017).

Desta forma, a falta de informações em relação aos hábitos e necessidades nutricionais das aves contribui para os índices elevados de problemas nutricionais na casuística do atendimento clínico de aves cativas (CARCIOFI e OLIVEIRA, 2007). Portanto, este estudo teve como objetivo relatar o princípio de encefalopatia hepática em um *Eupsittula cactorum*, causado por um manejo nutricional inadequado.

MATERIAL E MÉTODOS

Um periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*), sexo indeterminado, de cinco anos, deu entrada na Bicho do Mato – Veterinária e Pet Shop, na cidade de Fortaleza - CE, em março de 2018. O histórico clínico da ave contemplava hiporexia, hipodipsia e sintomatologia nervosa, como tremores da cabeça e perda da propriocepção. Durante a

anamnese, obtiveram-se informações que constatarem uma dieta desbalanceada, rica em sementes oleaginosas e exacerbação dos sinais clínicos neurológicos durante o período noturno.

No exame físico, verificaram-se as normalidades do peso (60 g) e das frequências cardíacas (210 bpm) e respiratórias (50 mpm). Devido ao histórico da ave e ao quadro clínico, suspeitou-se de um princípio de encefalopatia hepática. Imediatamente retirou-se a mistura de sementes da dieta e foi introduzida uma ração extrusada, frutas e legumes. Como protocolo imediato, adotou-se a dexametasona (1mg/kg) por via intramuscular (IM) em dose única, vitamina B12 (0,79 mg/kg) por via IM e fluidoterapia divididos em cinco administrações a cada seis horas de 3 mL de solução fisiológica a 0,09%, por via subcutânea (SC), durante sete dias.

Coletou-se uma amostra sanguínea para a pesquisa de hemoparasitas, tendo sido feito também um hemograma completo, além da dosagens do ácido úrico e das enzimas hepáticas ALT, AST e FA. Após resultados dos exames, estabeleceu-se um protocolo de tratamento que além da vitamina B12 e fluidoterapia, consistia em antibioticoterapia com ceftriaxona (100 mg/kg), duas vezes ao dia, por via IM durante dez dias e formulação farmacêutica manipulada composta por silimarina (150 mg/kg), L-carnitina (1.000 mg/kg), metionina (3 mg/kg), vitamina A (500 UI/kg) e vitamina E (0,03 mg/kg), essa era administrada uma gota, duas vezes por dia, por via oral (VO) durante 30 dias e suplemento vitamínico, mineral e energético (Hemolitan Pet[®], Vetnil) durante 15 dias, uma gota por VO.

Nos primeiros dez dias, a ave ficou internada na clínica e, após isso, o tratamento foi continuado pela proprietária até completar 30 dias. Decorrido um mês após o primeiro atendimento, a ave regressou à clínica, objetivando-se a análise da evolução do quadro clínico e a repetição do hemograma completo. O paciente persistia com tremores de cabeça, porém já empoleirava e ingeria água e alimento normalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na colheita de sangue foi possível identificar, a olho nu, a presença de lipemia sanguínea no paciente, pois o sangue encontrava-se com coloração mais clara que o habitual (rosa choque), com consistência cremosa e com presença de pontos brancos. No primeiro hemograma (Tab. 01), constatou-se que a ave estava anêmica com presença de leucocitose por heterofilia e linfócitos atípicos. O plasma sanguíneo estava altamente lipêmico, dessa forma não foi possível mensurar as enzimas hepáticas e renais ALT, AST, FA e o ácido úrico pelo laboratório, apesar das diversas tentativas e mesmo com a diluição aplicando o fator de correção.

De acordo com Hochleithner *et al.* (2006), as bioquímicas séricas completas auxiliam na confirmação do diagnóstico de hepatopatias, podendo ser normais ou demonstrar um aumento dos níveis de colesterol, triglicerídeos, ácidos biliares e das enzimas hepáticas, sendo que na colheita de sangue, é frequente encontrar um soro muito lipêmico, achado este que corrobora com o respectivo relato. Após a realização do tratamento, verificou-se no segundo hemograma uma completa recuperação da anemia,

leucócitos dentro da normalidade e plasma sanguíneo normal sem lipemia. Em ambos os hemogramas não foi constatada a presença de hemoparasitas.

Tabela 1: Valores comparativos do hemograma do paciente antes e depois do tratamento estabelecido.

Parâmetro	22/03/2018	19/04/2018	Valores de Referência
Eritrócitos (mm ³)	1.80	4.12	2.9 - 4.5
Hemoglobina (g/dL)	10.00	16.60	12.0 - 16.0
Hematócrito (%)	30.00	50.00	42.0 - 54.0
Leucócitos Totais (mm ³)	17.600	6.000	4.000 - 13.000
Heterófilos (mm ³)	10.208	3.660	1.600 - 9.100
Linfócitos (mm ³)	7.392	2.160	800 - 6.500
Monócitos (mm ³)	0	120	0 - 390
Eosinófilos (mm ³)	0	60	0 - 390
Basófilos (mm ³)	0	0	0 - 390
Trombócitos (μ/L)	5.400	23.500	----
Proteínas Totais Plasmáticas (g/dL)	-	4.3	2.5 - 4.5
Plasma	Lipêmico (+++++)	Normal	

Obs: Hemograma (22/03/2018): Hemácias: morfológicamente normais. Leucócitos: Linfócitos atípicos (++) . Heterófilos sem granulações tóxicas. Trombócitos: morfológicamente normais.

Hemograma (19/04/2018): Hemácias: normais. Leucócitos: normais. Trombócitos: normais. **Classificação:** Raros; Discreta = +; Moderada = ++; Acentuada = +++

O paciente recebeu alta médica e foi recomendada a continuação da nova dieta. A alimentação composta por mistura de sementes foi a provável causa do princípio de encefalopatia hepática no paciente. De acordo com Labonde (1997) as dietas ricas em gorduras, como as baseadas em sementes, predispõem aos psitacideos a desenvolverem lipidose hepática, que em casos graves podem manifestar encefalopatia hepática.

Os sinais nervosos apresentados pela ave foram sugestivos para um princípio de encefalopatia hepática. Segundo Lawrie (2005), esta hepatopatia pode ser manifestada nos casos em que a função hepática esteja seriamente comprometida, expressando-se por meio de sinais neurológicos.

CONCLUSÃO

A espécie *E. cactorum*, assim como outras espécies de psitacideos, estão predispostas a apresentarem hepatopatias como a encefalopatia hepática, devido a manejos nutricionais falhos. Porém, a reversão do quadro clínico é possível por meio de tratamento medicamentoso e reformulação da dieta.

REFERÊNCIAS

CARCIOFI, A.C.; OLIVEIRA, L.D. Doenças Nutricionais. In: CUBAS, S.C.; SILVA, J.C. R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: 1ª ed. Roca, 2007. p.838-847.

HOCHLEITHNER, M.; HOCHLEITHNER, C.; HARRISON, L.D. Evaluating and Treating the liver. In: Clinical Avian Medicine – volume I, 1ª ed. Harrison G & Lightfoot T, Spix Publishing, Florida, 2006. p.441-449.

LABONDE, J. Toxicity in pet avian patients. In: Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine. Elsevier, 1995. p.23-31.

LAWRIE, A. Systemic non-infectious disease. In: BSAVA Manual of Psittacine Birds ed. HARCOURT-BROWN, N.; CHITTY, J. British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, 2005. p.245-265.

RIBEIRO, J.M. Consequências do manejo nutricional e ambiental inadequados para a saúde dos animais selvagens de estimação. 2017. 10p. Trabalho de Especialização (Programa de Aprimoramento Profissional - SES-SP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: 1ª ed. Nova Fronteira, 1997. p.371.